

X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens - ABRAVAS

22 a 25 de novembro de 2006

Local: Hotel Fazenda Fonte Colina Verde - São Pedro/SP



ANAIS
2006



ANÁLISE QUALITATIVA DA MICROBIOTA VAGINAL DE PACAS (*Agouti paca*) CRIADAS EM CATIVEIRO

Roberta da Silva Souza¹; Ana Cássia Sarmiento Ferreira¹; João Bosco da Costa Araújo²;
Paulo Sérgio da Pureza Pantoja²; Hilma Lúcia Tavares Dias³.

¹Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará – CEFET, Av. Almirante Barroso, 1155, CEP 66093-020, Marco, Belém, PA; ²Centro Nacional de Primatas – SVS; ³Curso de Medicina Veterinária, Campus de Castanhal, Universidade Federal do Pará – UFPA.

Este trabalho teve por objetivo determinar a microbiota vaginal da paca (*Agouti paca*) criada em cativeiro, buscando observar a possível existência de algum microrganismo patogênico ou que interfiram no ciclo reprodutivo das fêmeas. Foram coletadas amostras de cinco fêmeas em idades adultas, pertencentes ao criatório científico da Universidade Federal do Pará, onde se realizou a técnica de papanicolau para observar o ciclo estral. Em cada animal foram obtidas oito coletas, com auxílio de *swabs*, para coleta do material vaginal o qual foi transportado e mantido por 24 horas, dentro de meio de cultura (BHI) para que ocorresse a proliferação das bactérias presentes na amostra. Em seguida foram realizados os repiques em meios seletivos (Agar Chapman e Agar Mac Conkey) onde proliferam por 24 horas a 37°C. Nas placas de cultura foi realizada a classificação dos aspectos macroscópicos das colônias, para posterior isolamento em meio neutro (meio Agar Mueller Hinton). Após o intervalo de 18 e 24 horas de semeadura, a 37°C, as amostras foram identificadas através de provas bioquímicas no sistema VITEK (biomerriex). Após as análises foram isolados 104 microrganismos, sendo classificadas 19 espécies presentes no decorrer do ciclo estral: *Enterobacter cloacae* (7,6%), *Citrobacter freundii* (0,96%), *Enterobacter aerogenes* (4,8%), *Escherichia coli* (6,7%), *Pantoea agglomerans* (1,9%), *Staphylococcus warneri* (1,9%), *Proteus vulgares* (3,8%), *Staphylococcus sciuri* (7,6%), *Pseudomonas aeruginosa* (5,7%), *Klebsiella pneumoniae* (5,7%), *Staphylococcus capitis* (0,96%), *Acinetobacter calcoaceticus* (3,8%), *Morganella morganii* (1,9%), *Pseudomonas aeruginosa* (5,7%), *Staphylococcus saprophyticus* (0,96%), *Staphylococcus haemolyticus* (1,9%), *Staphylococcus epidermidis* (0,96%), *Providencia rettgeri* (0,96%) e *Serratia fonticola* (0,96%). Apesar da alta proliferação de microrganismos identificados, não foi observada nenhuma interferência desses agentes provocando alteração no ciclo estral dos animais estudados.